

AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DE ESCRITA CIENTÍFICA NA ELABORAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: UM ESTUDO COM DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

ASSESSMENT OF SCIENTIFIC WRITING DIFFICULTIES IN THE DISSERTATION PREPARATION: A STUDY WITH GRADUATE STUDENTS

EVALUACIÓN DE LAS DIFICULTADES DE ESCRITURA CIENTÍFICA EN LA ELABORACIÓN DE LA DISSERTACIÓN: UN ESTUDIO CON ESTUDIANTES DE POSGRADO

Cilene Magda Vasconcelos de Souza¹

Antonio Armando Cordeiro Fraga²

Fagner José Coutinho de Melo³

José Luiz Alves⁴

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo avaliar as dificuldades da escrita científica na elaboração da dissertação no âmbito do mestrado profissional de egresso, utilizando uma pesquisa do tipo estudo de caso no mestrado de uma universidade pública localizada na região Nordeste do país. O levantamento de dados realizou-se por meio da aplicação de formulários, através do *Google Forms*, onde foi investigado as dificuldades encontradas pelos egressos na construção do conhecimento e na elaboração da dissertação. Após a análise dos dados coletados, pôde-se descrever os resultados sobre as dificuldades dos egressos do curso de mestrado em uma universidade da região Nordeste do país. Na seção de resultados, foram evidenciadas as principais dificuldades relatadas durante o percurso da construção da dissertação. De modo geral, observa-se que as dificuldades mais pontuadas pelos egressos, refere-se à dificuldade na escolha da temática, aos obstáculos para a definição do objetivo geral e os específicos, à construção do referencial teórico/revisão de literatura, aos obstáculos na escolha dos métodos e procedimentos

1 Mestranda em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade de Pernambuco - UPE. Especialista nas áreas de Controle e Gestão Municipal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Gerentes de Cidades pela Universidade de Pernambuco - UPE. Economista pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Controladora Geral do Município de Camaragibe - PE. ORCID: 0000-0002-6829-5453. E-mail: cilene.magda@upe.br.

2 Mestrando em Gestão de Desenvolvimento Local Sustentável (UPE). Possui Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria Governamental pela UFPE e graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru. Atualmente é Gestor e contador - Fundo Municipal de Saúde de Caruaru. Tem experiência na área de Administração Governamental, com ênfase em Contabilidade Aplicada ao setor Público. Docente universitário há 05 anos. Professor do curso de Ciências Contábeis. ORCID: 0000-0002-0679-9648. E-mail: armando.cfraga@upe.br.

3 Ph.D. in Production Engineering from the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Master's Degree in Production Engineering from the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduated in Administration from the Universidade Federal de Pernambuco. Assistant Professor at the Universidade de Pernambuco (UPE). ORCID: 0000-0002-0550-5177. E-mail: fagnercouthomelo@gmail.com.

4 Professor adjunto/estatutário do Programa de Pós-Graduação em gestão do desenvolvimento local sustentável FCAP/ Universidade de PE - UPE; líder de Grupo de Pesquisa junto ao CNPQ, Membro da Red para el desarrollo de las Organizaciones - REDOR - México. Economista pela UFPE, Mestre e Doutor em Geografia pela UFPE. ORCID: 0000-0003-2049-2084. E-mail: luiz.alves@upe.br.

Artigo recebido em novembro de 2021 e aceito para publicação em abril de 2022.

metodológicos, na forma de interpretação dos dados coletados, no desenvolvimento da redação científica e por fim, a avaliação dos egressos quanto à eficiência e eficácia da dissertação. Os resultados também demonstram que os egressos encontraram dificuldades na coleta de dados por meio de questionários ou formulários, na busca em banco de dados confiáveis, em estudos recentes que proporcionam a construção do conhecimento científico e auxilia na elaboração da dissertação para obtenção do título de mestre.

Palavras-chave: Metodologia científica. Pós-graduação. Dissertação. Pesquisa.

ABSTRACT: The present article aims to evaluate the difficulties of scientific writing in the elaboration of the dissertation in the scope of the professional master's degree, using a case study type research in the master's degree of a public university located in the Northeast region of the country. Data collection was carried out through the application of forms, through Google Forms, where the difficulties encountered by the graduates in the construction of knowledge and in the elaboration of the dissertation were investigated. After analyzing the collected data, it was possible to describe the results on the difficulties of graduates of the master's course at a university in the Northeast region of the country. In the results section, the main difficulties reported during the course of construction of the dissertation were highlighted. In general, it is observed that the difficulties most punctuated by the graduates refer to the difficulty in choosing the theme, the obstacles to defining the general and specific objectives, the construction of the theoretical framework/literature review, the obstacles in the choice of methodological methods and procedures, in the form of interpretation of the collected data, in the development of the scientific writing and, finally, the evaluation of the graduates regarding the efficiency and effectiveness of the dissertation. The results also demonstrate that the graduates found it difficult to collect data through questionnaires or forms, in the search in reliable databases, in recent studies that provide the construction of scientific knowledge and help in the elaboration of the dissertation to obtain the master's degree.

Keywords: Scientific methodology. Postgraduate studies. Dissertation. Search.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo evaluar las dificultades de la escritura científica en la elaboración de la disertación en el ámbito de la maestría profesional, utilizando una investigación tipo estudio de caso en la maestría de una universidad pública ubicada en la región Nordeste del país. La recolección de datos se realizó a través de la aplicación de formularios, a través de Formularios de Google, donde se indagaron las dificultades encontradas por los egresados en la construcción del conocimiento y en la elaboración de la disertación. Después del análisis de los datos recolectados, fue posible describir los resultados sobre las dificultades de los egresados del curso de maestría en una universidad de la región Nordeste del país. En la sección de resultados, se destacaron las principales dificultades reportadas durante el transcurso de la construcción de la disertación. En general, se observa que las dificultades más puntuadas por los egresados se refieren a la dificultad en la elección del tema, los obstáculos para definir el objetivo

general y los específicos, la construcción del marco teórico/revisión de literatura, los obstáculos en la elección de los métodos y procedimientos metodológicos, en forma de interpretación de los datos recogidos, en el desarrollo de la escritura científica y, finalmente, la evaluación de los egresados respecto a la eficiencia y eficacia de la disertación. En general, se observa que las dificultades más puntuadas por los egresados se refieren a la dificultad en la elección del tema, los obstáculos para definir el objetivo general y los específicos, la construcción del marco teórico/revisión de literatura, los obstáculos en la elección de los métodos y procedimientos metodológicos, en forma de interpretación de los datos recogidos, en el desarrollo de la escritura científica y, finalmente, la evaluación de los egresados respecto a la eficiencia y eficacia de la disertación. Los resultados también demuestran que a los egresados se les dificultó la recolección de datos a través de cuestionarios o formularios, en la búsqueda en bases de datos confiables, en estudios recientes que brinden la construcción del conocimiento científico y ayuden en la elaboración de la disertación para la obtención del título de maestría.

Palabras clave: Metodología científica. Posgraduación. Disertación. Búsqueda.

INTRODUÇÃO

Diante de um ciclo profissional, o pesquisador se deparará com estruturação dos conceitos, perspectivas e intenções a serem descobertas. Considerando a etapa da pós-graduação, que tem como condições para aquisição de titulação de mestre, normalmente, requer a classificação de uma dissertação, que será trabalhada no decorrer da preparação do pesquisador junto ao título acadêmico. E, por sua vez, há regramentos técnicos básicos e comuns na preparação deste planejamento. Todavia, ainda persistem dificuldades por parte dos pesquisadores na elaboração de sua pesquisa de conclusão submetida à avaliação final.

De acordo com Gil (1988), uma pesquisa pode ser definida como um procedimento que usa a razão e a sistematização no intuito de angariar respostas às indagações presentes e propostas. Para uma pesquisa pré-estabelecida, é interessante a apresentação de um trabalho conforme as diretrizes demandadas na sua análise, onde são necessários atingir aspectos de objetividade, organização e cumprimento das solicitações propostas; além de atendimento aos prazos estabelecidos (COOPER; SCHINDLER, 2003). Em estudo realizado sobre os fatores que dificultam a elaboração de trabalho de conclusão de curso, citou-se como principais aspectos: o tempo, o custeio e a procura de orientação. O fato de os alunos muitas vezes trabalharem, dificulta o acesso das referências bibliográficas; e por não conseguirem alinhar o cotidiano com a realidade profissional. (CARBONI; NOGUEIRA, 2004).

O decorrer acadêmico de um discente demanda de uma interação com a pesquisa científica, momento onde surgem as dificuldades no desenvolvimento de suas ações práticas. São dificuldades extensivas a escolha do tema, fundamentação teórica, classificação da metodologia, análise dos resultados, até chegar na etapa final (PRAÇA, 2015). Em estudo, Meurer *et. al* (2019), abordaram que na relação entre orientador e orientando há sentimentos de ansiedade, insegurança, entre outros; seja na construção da proposta de pesquisa, na

discussão sobre os objetivos, e ainda na fase da metodologia, sinalizando medo e confusão. Estes aspectos fazem uma integração entre as dificuldades sobre a elaboração de dissertação, sendo estes pontos, que serão estudados neste artigo, como forma de identificação das mais relevantes inconsistências visualizadas pelos egressos pesquisados.

O presente artigo tem a seguinte problemática de pesquisa: quais as dificuldades encontradas de escrita científica na elaboração da dissertação? Com o intuito de responder o problema, este artigo tem por objetivo avaliar as dificuldades da escrita científica na elaboração da dissertação no âmbito do mestrado profissional, utilizando uma pesquisa do tipo estudo de caso no mestrado de uma universidade pública localizada na região Nordeste do país.

Destaca-se que a baixa oferta de cursos de extensão em metodologia científica, desde as fases iniciais no âmbito acadêmico, não tem levado a uma preparação do aluno na definição de sua estrutura metodológica. Para Brito (2020), o que dificulta a conclusão nos cursos de mestrados, pode estar voltado para carência da aplicabilidade da metodologia científica no desenvolvimento da pesquisa. Neste sentido, a pesquisa se justifica pela descrição das principais dificuldades da escrita científica na elaboração da dissertação, visando obter dados que contribuam para a expedição de um produto de instrução técnica. Cabendo aos professores e universidades desenvolver, a partir dos dados apresentados na seção resultados, materiais e práticas de cursos de extensão. E ainda, servirá de base para estímulo ao pesquisador na sua formação e no desenvolvimento intelectual.

Este artigo está estruturado em cinco seções. Nesta primeira seção foi apresentada na introdução o objetivo de pesquisa e a justificativa. A segunda seção aborda a fundamentação teórica, segregada em tópicos referenciando conceitos de ciência e pesquisa, planejamento de pesquisa científica e mestrados profissionais no país. Na terceira seção apresenta a metodologia. Na seção seguinte, demonstra os resultados adquiridos na pesquisa. E por fim, estão as conclusões sobre o estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentados os conceitos que irão nortear este estudo, a saber: os conceitos de ciência de pesquisa, de planejamento da pesquisa científica e por fim, mestrados no Brasil.

Conceito de Ciência e de pesquisa

O termo ciência, etimologicamente, provém do verbo em *latim Scire*, que traz como significado aprender, conhecer. Em outro enfoque etimológico, a palavra ciência deriva do *latim Scientia* que, significa aprender ou alcançar conhecimento. Para Ferrari (1982, p. 22), “[...] A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”. É interessante ressaltar o entendimento de Marconi e Lakatos (1992), quando defende que a ciência é um dos percursos para chegar ao conhecimento e à verdade.

A ciência é uma sistematização de conhecimentos de proposições lógicas que se relacionam sobre o comportamento de determinados fenômenos que se pretende estudar, não pode ser considerada como uma verdade absoluta, pois não é um processo finalizado, mas está sempre em busca de constante transformação na investigação por um novo conhecimento.

A ciência tem como objetivo essencial chegar à autenticidade dos fatos. De acordo com Gil (2008, p. 8), “neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade.”

Segundo Gil (2008), o conhecimento para ser tido como científico, é necessário identificar as operações mentais e técnicas que viabilizam a sua verificação. Ou seja, definir o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

De acordo com Trujillo Ferrari (1982), os métodos estabelecem os instrumentos que ordenam de início o pensamento de forma sistemática para que o pesquisador proceda ao longo de um percurso no alcance do objetivo proposto.

Já a pesquisa científica exige antes de tudo, um planejamento das ações ao longo do processo de estudo. No entendimento de Gil (2010), a pesquisa é conceituada como um método sistemático e racional que tem como propósito buscar respostas aos problemas apresentados e que não disponha de informações satisfatórias para solução do problema. Para Ander-Egg (1978, p. 28), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Na visão filosófica de Minayo (2011), a pesquisa é considerada a atividade da ciência na sua investigação e construção da realidade, com o propósito de sustentar a atividade do ensino e atualização face à realidade do mundo submetida a pensamento e ação.

Na percepção de Demo (2000, p. 20), “pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

O objetivo de uma pesquisa é “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (BARROS; LEHFELD, 2000a, p. 14). A pesquisa sempre parte de um problema, de uma pergunta, uma situação para a qual o acervo de informações disponíveis não produz a resposta satisfatória. Na busca pela solução do problema são levantadas hipóteses, que podem ser comprovadas ou contestadas pela pesquisa. Todo estudo é baseado em teorias, que, para serem evidenciadas, servem de ponto de partida para a verificação.

Dessa forma, pesquisar, é também explorar conhecimentos sustentados nos resultados encontrados e comprovados. Na visão de Marconi e Lakatos (2007, p. 157), a pesquisa pode ser classificada como “um procedimento formal com método pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Nesse sentido, a busca pelo conhecimento por meio da pesquisa científica é realizada, de um lado, por meio do estudo planejado, e do outro, pela escolha dos métodos e critérios mais apropriados, objetivando alcançar respostas para as perguntas ou soluções para os problemas de pesquisa levantados através da aplicação do método científico.

É importante destacar a preocupação dos alunos iniciantes em pesquisa para obter a percepção do método científico a ser aplicado no estudo e a operacionalização de técnicas de investigação. À proporção que o pesquisador desenvolve sua maturidade na aplicação de procedimentos científicos, torna-se mais eficiente e apto na busca pelo conhecimento (BARROS; LEHFELD, 2000b).

O ato de investigar é buscar respostas que podem ser encontradas ou não, para que a pesquisa obtenha êxito, é necessário que o pesquisador investigue como um processo metodológico e não apenas como uma coleta de dados. O estudo apoia-se em análise e interpretações; por meio de uma reflexão crítica, seu aprimoramento será alcançado pelo aluno no decorrer de seus estudos, proporcionando a realização da pesquisa e a elaboração de sua dissertação.

Para finalizar, pesquisar é reunir informações para encontrar a solução para o problema e contribuir de forma exitosa à sociedade, por meio de iniciativa, persistência, originalidade e dedicação do pesquisador.

Planejamento da pesquisa científica

O planejamento é classificado como a fase inicial da pesquisa científica. Nele, segundo Gil (2010), está contido a definição do problema, a especificação de seus objetivos, a formulação de hipóteses, a instrumentalização dos conceitos, o tempo a ser aplicado na pesquisa, como também, os recursos humanos, materiais e financeiros indispensáveis a sua efetivação.

Nessa fase, os pesquisadores principiantes necessitam de uma boa orientação metodológica para seguir adiante na construção do conhecimento de acordo com as exigências científicas, observando os critérios de coerência, originalidade, consistência e clareza.

Embora o tema esteja enraizado na metodologia da pesquisa científica, nesse estudo, não será abordado as peculiaridades metodológicas. Contudo, é pertinente descrever de forma sucinta a estruturação da pesquisa científica. Podemos dizer que é uma das fases da metodologia que está pautada em diferentes etapas, sendo elas, a formulação do problema ou a pergunta norteadora a ser investigada, as hipóteses a ser verificadas, a coleta, tabulação e análise dos dados, discussão dos resultados, redação do texto e apresentação da dissertação.

Diante desse contexto, o que é dissertação? O termo “dissertação” significa discorrer sobre determinado tema de forma abrangente e sistemática. Aborda temas de maior extensão e profundidade, possui reflexão, rigor científico, tem caráter didático na proporção que se constitui em treinamento ou iniciação à investigação. Conclui-se que dissertação é um trabalho científico a ser apresentado no final do curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a finalidade de requerer o título de mestre precedido de defesa (MARCONI; LAKATOS, 1992).

A finalidade da pesquisa é “resolver problemas e solucionar as dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (BARROS; LEHFELD, 2000a, p. 14). Essa é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos alunos pesquisadores e principiantes, a

ausência da disciplina de metodologia da pesquisa científica na grade curricular do aluno, ainda no ensino médio, acaba resultando na baixa qualidade do conteúdo de trabalhos acadêmicos, não só pelo desconhecimento da estruturação do trabalho acadêmico, mas pela ausência de critérios movidos pelo desconhecimento que dificulta a busca e a seleção do referencial teórico para o melhor desempenho e resultados esperados da pesquisa.

Mestrado no Brasil

Os programas de pós-graduação *stricto-sensu* no Brasil, nas últimas décadas, vêm se constituindo num processo de expansão tanto no nível de mestrado como de doutorado (NORONHA, 2009). Segundo Santos (2003), a pós-graduação no Brasil originou-se no início da década de 1930, na proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, onde Francisco Campos sugeria a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus, o tema foi amplamente discutido e apenas em 1940 foi aceito o termo “pós-graduação”, sendo definitivamente utilizado no Estatuto da Universidade do Brasil.

Na década de 60, os cursos eram ministrados nas Universidades sem legislação específica, segundo Hostins (2006), os cursos de pós-graduação no Brasil foram verdadeiramente reconhecidos a partir de 1965, com a elaboração do Parecer nº 977/65 pelo Conselho Federal de Educação (CFE), sendo institucionalizado nas universidades públicas nesse mesmo ano. O referido parecer conceitua a pós-graduação *stricto sensu* como sendo “o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico”.

Por intermédio desse Parecer, os cursos de pós-graduação foram regulamentados no país, que também a distingue das formas *lato* e *stricto sensu*, instituindo e caracterizando os dois níveis de formação, incluindo-se os cursos designados como especialização, mestrado e doutorado.

Segundo Machado e Alves (2006), a celebração do programa de pós-graduação no Brasil ocorreu na mesma década do Parecer nº 977/65 do CFE. Para Saviani (2000), o primeiro Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil em nível de mestrado, foi lançado em 1965, e foi realizado pela Universidade Católica do Rio de Janeiro.

De acordo com a última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação (ME), disponibiliza no Portal da Transparência os dados referentes ao quantitativo de alunos matriculados em cursos de pós-graduação. Os dados apresentados pelo ME, apontam que o Brasil possui o quantitativo de 122.295 estudantes de pós-graduação, sendo 76.323, pertencentes ao mestrado acadêmico, 4.008 relativos aos estudantes de mestrado profissional e um total de 41.964 estudantes de doutorado. Ainda de acordo com a CAPES, nos últimos oito anos o número de cursos de pós-graduação aprovados pelo ente cresceu em média 9% ao ano.

METODOLOGIA

Como fator fundamental em uma pesquisa científica, é necessário demonstrar o método científico abordado nela, pois a ciência busca uma permanente explanação dos fatos, da fundamentação teórica embasada, dos problemas e soluções propostas. Logo, detalha-se as tratativas e análises abordadas na pesquisa, com interesse científico (MIGUEL, 2018).

Assim sendo, esta pesquisa se caracteriza em quatro perspectivas: quanto à natureza, quanto ao objetivo, quanto à abordagem e quanto ao método. Desse modo, quanto à natureza, esta pesquisa é definida como aplicada quando o pesquisador é movido pelo interesse em buscar resultados imediatos com o propósito de solucionar problemas ora encontrados (MARCONI; LAKATOS, 2017). Quanto ao objetivo, a pesquisa se relaciona com o tipo descritivo, especificando as características de determinados indivíduos, com a finalidade de identificar os perfis públicos demandados (GIL, 2000). Quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa que proporciona uma análise detalhada das rotinas, dos costumes e dos comportamentos dos indivíduos. A metodologia qualitativa presume uma análise e interpretação dos aspectos e comportamentos das pessoas (MARCONI; LAKATOS, 2005). Por fim, quanto ao método adotou-se a pesquisa do tipo estudo de caso, onde para Yin (2015), trata-se de uma investigação de um fenômeno contemporâneo, contextualizado na realidade empírica.

No desenvolvimento da pesquisa, conceitos e teorias foram investigados contextualizando termos e estudos sobre ciência e pesquisa científica, seguindo de aspectos de planejamento em pesquisa científica, e estruturas de mestrados no Brasil, na busca pelo conhecimento científico para a construção da dissertação. Descreve sobre o início dos programas de pós-graduação no Brasil, *lato e stricto sensu*, e sua relevância para os docentes e discentes em todo país.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste trabalho define-se como um estudo de caso com os egressos do programa de pós-graduação em uma universidade pública localizada na região Nordeste do país. O estudo se fundamentou em três aspectos: *I*) na pesquisa bibliográfica da temática para sustentação das análises; *II*) na pesquisa de dados secundários, tais como informações online e sites oficiais, e por fim; *III*) aplicação de formulário online com os egressos de mestrado profissional.

A princípio buscou-se examinar os formulários dos respondentes para analisar as respostas referentes ao problema. Com o intuito de responder o problema, este artigo tem por objetivo avaliar as dificuldades da escrita científica na elaboração da dissertação no âmbito do mestrado profissional de egresso, utilizando uma pesquisa do tipo estudo de caso no mestrado de uma universidade pública localizada na região Nordeste do país.

Com a finalidade de alcançar o objetivo principal deste trabalho, a coleta de dados para realização deste estudo foi através de aplicação de formulários por meio do *Google Forms*, objetivando o melhor acesso às informações investigadas, com perguntas objetivas e subjetivas, com conteúdo voltado ao problema e objetivo deste trabalho. Aponta-se que foram aplicados um total de 23 formulários, compostos por 11 perguntas, sendo 45% com questões objetivas, com apresentação de opções, e os demais 55% com questões de cunho

subjetiva, onde há uma miscigenação de respostas sobre as opiniões peculiares de cada respondente, as quais serão apresentadas na seção dos resultados obtidos na pesquisa. E seguindo as exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A partir do formulário proposto foram abordadas inicialmente, questões sobre os perfis dos respondentes, sobre a idade, sexo, escolaridade e interesse na realização do mestrado. Na sequência, tratou-se de questionamentos sobre as principais dificuldades vivenciadas pelos participantes do estudo, na construção de suas dissertações. Sendo assim, indagou-se sobre as dificuldades na escolha da temática; em outra pergunta abordou sobre os pontos relevantes na definição dos objetivos gerais e específicos da dissertação. Com relação ao referencial teórico de suas dissertações, questionou-se sobre a dificuldade na elaboração dessa etapa da pesquisa, frisando os principais conceitos, justificativas e características sobre a temática da pesquisa dos egressos em tela. Quanto à dificuldade na metodologia científica, entendendo ser um processo de investigação de fenômeno científico, perguntou-se sobre os empecilhos encontrados na escolha dos métodos e procedimentos metodológicos. Para a etapa dos resultados, na estrutura da dissertação dos pesquisados, o ponto de questão foi qual o maior desafio para a elaboração desta seção. Como pergunta de relevância, foi contextualizada a necessidade de integração entre toda a estrutura da dissertação, o ponto de questionamento foi sobre qual o nível de atendimento dos requisitos científicos e metodológicos na dissertação dos respondentes.

Diante dos dados coletados, foram tabulados os dados das questões iniciais e o último questionamento sobre o nível de satisfação dos respondentes com relação às suas dissertações, em termos percentuais. Nas indagações de cunho subjetivo, foram analisadas todas as respostas e compiladas em expressões e termos semelhantes, sendo apresentados os dados de maior relevância na seção de resultados, quanto a cada questionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo do estudo de caso desta pesquisa é avaliar quais as principais dificuldades encontradas na elaboração da dissertação no âmbito do mestrado profissional de egressos, em uma universidade pública localizada na região Nordeste do país.

O mestrado profissional estudado está estruturado em duas linhas de pesquisa, a primeira na área de Inovação e Empreendedorismo e a segunda linha de atuação fica com os Aspectos Ambientais e Sociais. O programa *stricto sensu* teve sua aprovação pela CAPES em 2006, e tem como objetivo promover a gestão e o desenvolvimento regional, com a finalidade de capacitar gestores para analisar o cenário regional e propor soluções de desenvolvimento que estejam compatíveis aos princípios da sustentabilidade no campo econômico, no ambiental e no social.

Nesse sentido, espera-se que os egressos sejam capazes de desenvolver pesquisas relacionadas às questões emergentes, propor políticas voltadas à instituições públicas, desenvolver estratégias para atuação em empresas e entidades sem fins lucrativos. Espera-se ainda que os egressos dominem os temas e técnicas relacionadas à gestão e desenvolvimento

regional, possuindo habilidades de propor e executar soluções que visem atender os princípios da sustentabilidade. Desse modo, e de forma complementar, os egressos devem propor políticas para instituições públicas e desenvolver estratégias para atuação de empresas e organizações sem fins lucrativos, e ainda, ser um agente multiplicador do conhecimento através de criação de artigos, materiais didáticos, artigos técnicos ou curso de formação.

Em contrapartida, para obter o título de mestre, requer dos discentes: dedicação, ética, comprometimento, conhecimento e tempo. De acordo com Teixeira (2010) o conhecimento é parte essencial para o alcance de uma educação de qualidade e está vinculado com uma educação comprometida e construtiva. Essa nova etapa da vida acadêmica exige do aluno maior empenho e determinação para que possa superar as experiências escolares anteriores e aprender a buscar um “novo” conhecimento através da pesquisa científica durante o período do curso, com o propósito de aprender a construir uma pesquisa que seja factível, interessante, inovadora, ética e relevante para o conhecimento científico, com o fim de obter o retorno esperado para a sociedade.

Apartir do formulário utilizado pela plataforma do *Google Forms*, foram coletados dados de 23 participantes nesta pesquisa sobre a necessidade de avaliar as dificuldades encontradas de escrita científica na elaboração da dissertação no âmbito do mestrado profissional de egressos, em uma universidade pública localizada na região Nordeste do país.

De acordo com os dados obtidos pela aplicação do formulário, através da análise da amostra foi possível traçar o perfil dos respondentes. A Tabela 1 apresenta os dados relativos ao perfil dos egressos do curso de mestrado, considerando a faixa etária, sexo, nível de escolaridade e interesse na realização do mestrado.

Tabela 1. Perfil e interesse dos respondentes

Pergunta	Alternativas	Percentual
Idade	Entre 18 e 30 anos	-
	Entre 31 e 40 anos	30,4%
	Entre 41 e 50 anos	34,8%
	Entre 51 e 60 anos	17,4%
	Mais de 60 anos	17,4%
Sexo	Feminino	52,2%
	Masculino	47,8%
Escolaridade	Mestre (a)	87,0%
	Doutorando (a)	8,7%
	Doutor (a)	4,3%
	Pós-doutorando (a)	-
	Pós-doutor (a)	-
Qual foi o interesse em realizar o mestrado	Desenvolvimento Pessoal	8,7%
	Desenvolvimento Profissional	91,3%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da Tabela 1, pode-se verificar que a maioria dos entrevistados pertence a faixa etária entre 41 e 50 anos, representando 34,8% dos respondentes; seguido de 31 a 40 anos com 30,4% de 51 a 60 anos com 17,4% e acima de 60 anos igualmente com 17,4%. Na investigação não houve representação dos egressos na faixa etária entre 18 a 30 anos. No que se refere ao sexo dos egressos, constatou-se que entre os respondentes, a maioria pertence ao sexo feminino, representado por 52,2% e 47,8% atinente ao masculino.

Ainda sobre o perfil dos entrevistados, foi perguntado sobre a escolaridade atual dos respondentes. A maioria enquadra-se como mestres (as), representado por com 87% dos respondentes; seguido de 8,7% como doutorandos (as), e apenas 4,3% representado como doutor(a). Perguntou-se ainda, sobre qual o interesse dos respondentes na realização do mestrado. A maioria informou que a tomada de decisão reflete por motivo de desenvolvimento profissional, representado por 91,3% e apenas 8,7% dos egressos responderam que sua motivação se deu por desenvolvimento pessoal.

Com relação às dificuldades encontradas na escolha da temática, considerada o ponto de partida da pesquisa científica, através dos resultados, percebe-se que a maioria dos egressos encontraram dificuldades na definição da temática para elaboração da dissertação, representado por 73,9% e 26,1% dos acadêmicos não apresentaram dificuldades na escolha da temática. Desta forma, destaca-se a importância de um mapeamento do que existe sobre a temática, o que já foi pesquisado e quais argumentos permitem entender o que pretende pesquisar. Percebe-se que os obstáculos vivenciados pelos egressos, estão relacionados com a atividade profissional, onde a escolha, de acordo com os investigados, foge da área de atuação, dificultando na busca pelo referencial teórico mais adequado ao tema da pesquisa; outro ponto em destaque, refere-se ao alinhamento da temática com o orientador; e à limitação do conhecimento sobre a temática escolhida para o desenvolvimento da pesquisa. A escolha do tema deve levar em consideração a atualidade e relevância, o conhecimento e a preferência do pesquisador.

Quando os respondentes foram questionados sobre os obstáculos mais relevantes na definição/elaboração do objetivo geral e dos objetivos específicos, os resultados apontam que do total dos egressos entrevistados, 30,4% não encontraram dificuldades na definição dos objetivos, enquanto 69,6% apresentaram obstáculos na definição dos objetivos. Entre os obstáculos mais citados, estão a dificuldade em identificar a essência do problema para elaboração do objetivo geral; seguida da dificuldade em adequar o objetivo geral com os objetivos específicos; outro fator que merece atenção é escolha de objetivos específicos que sejam capazes de responder o problema da pesquisa. Pode-se dizer que a pesquisa depende da formulação adequada do problema para buscar sua solução. Sem essa formulação, implica em dificuldades na elaboração dos objetivos, uma vez que o problema de pesquisa é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa. A definição dos objetivos é considerada como um desdobramento da pergunta norteadora, é preciso definir o que se pretende com o estudo.

Outra indagação formulada aos egressos, foi quanto às dificuldades vivenciadas na busca do acervo para elaboração do referencial teórico/revisão de literatura. De acordo com a pesquisa, 65,3% dos egressos declararam ter problemas para a construção do referencial teórico/revisão de literatura; 30,4% dos acadêmicos não registraram dificuldades

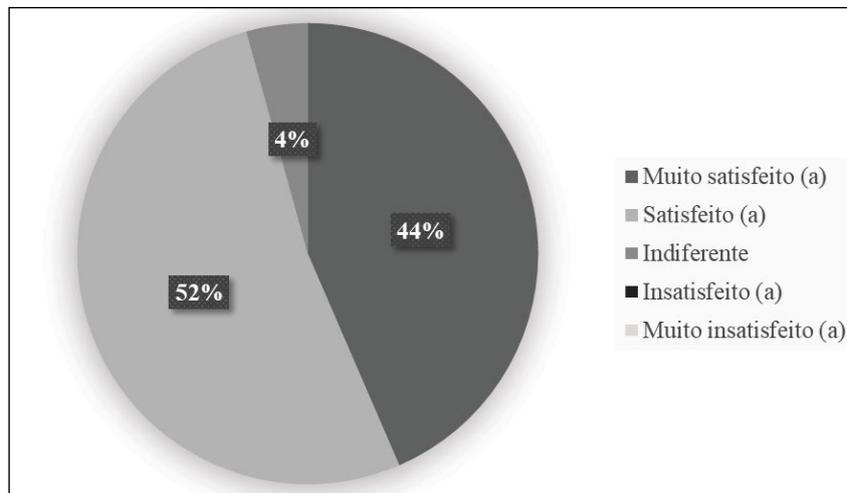
na elaboração e 4,3% registram dificuldades no gerenciamento do tempo. Então, segundo Marconi e Lakatos (2007), é nessa etapa da pesquisa que deve iniciar amplo levantamento das fontes teóricas, com o propósito de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico, na forma de uma revisão bibliográfica ou da literatura, buscando identificar o “estado da arte” ou o alcance das fontes. Dos 65,3% dos egressos que afirmam ter dificuldades na elaboração do referencial teórico, traz como causa a fragilidade na busca por autores, por artigos; e na forma de pesquisar na base de dados, desencadeando em um tempo maior para elaboração da dissertação. Vincentas (2015) defende que estas dificuldades podem estar relacionadas com aspectos pré-universitários, seja, a baixa qualificação da formação acadêmica de alunos interessados e curiosos, que ingressam na academia ou mesmo na própria estruturação técnica na realização de pesquisas.

Quando os egressos foram questionados sobre as dificuldades encontradas na escolha dos métodos e procedimentos para construção da dissertação, as respostas obtidas apresentam que 34,8% dos egressos não apresentaram problemas no desenvolvimento da metodologia; 4,3% dos entrevistados declararam o tempo como dificuldade para a elaboração; já 60,9%, ou seja, a maioria dos egressos responderam que possuíam dificuldades na escolha dos métodos e procedimentos da pesquisa. Segundo Gil (2000), método é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para garantir o conhecimento. Ou ainda, pode ser entendida como um conjunto de processos escolhidos para investigar um fenômeno com rigor científico.

Em outro questionamento do formulário, requereu dos egressos informações quanto às dificuldades encontradas para descrever a seção dos resultados e discussões, uma das mais desafiadoras, pois depende de variáveis que não estão no controle do pesquisador, como o retorno dos questionários enviados, a espera de resposta da comissão de ética, entre outras. Os respondentes, apontaram a dificuldade na análise dos dados e a forma como esses resultados seriam abordados na linguagem de redação científica e com clareza dos resultados; outro ponto citado foi conseguir chegar a um resultado satisfatório devido à baixa quantidade da amostra apurada; à tabulação dos dados coletados; à construção da correlação dos dados obtidos e ao referencial teórico da pesquisa; encontrar na literatura trabalhos relacionados com a área de estudos; e dificuldades de acessos aos locais da pesquisa.

Em outra indagação, requisita-se dos egressos respostas quanto à redação científica da dissertação. Das respostas apresentadas pelos egressos, 91,4% afirmaram que a forma como foi redigida, atendeu aos procedimentos metodológicos; 4,3% dos respondentes informam que atendeu parcialmente; e de igual forma, 4,3% não soube informar se a forma se a redação utilizada atendeu plenamente os métodos, procedimentos e formatação em sua plenitude.

Por fim, no formulário disponibilizado, solicitou-se a avaliação dos respondentes quanto ao seu nível de satisfação com relação à sua dissertação. A Figura 1, a seguir, apresenta os dados em representação percentual sobre as respostas coletadas.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 1. Nível de satisfação sobre a dissertação dos respondentes.

Analisando a Figura 1, percebe-se que as alternativas estavam apresentadas em cinco níveis de escolha, entre muito satisfeito (a), satisfeito (a), nem satisfeito nem insatisfeito (a), insatisfeito (a) ou muito insatisfeito (a). Salienta-se que os dois últimos níveis de insatisfação não foram pontuados pelos respondentes. Quanto aos níveis iniciais, aponta-se que a maior parte considera como satisfeito (a), com 52% do total de respostas; 44% avaliaram como muito satisfeito (a); e 4% das respostas apontou pela opção de indiferente. Considerando os dados e a análise da Figura 1, destaca-se que neste estudo os respondentes sinalizaram que seus níveis de satisfação com relação às suas dissertações, estão bem representados, pois só foram respondidos como satisfeito e muito satisfeito, o que representa 96% dos respondentes.

Como panorama geral, nestes últimos questionamentos é possível identificar que quase todos os participantes/respondentes visualizam a importância da metodologia científica para as suas escritas científicas e em suas pesquisas, no caso em tela, de dissertação. E que a despeito de diversos aspectos de dificuldades relatadas, os respondentes avaliam satisfatoriamente suas dissertações.

Considerando os resultados obtidos, cabe considerar que, em termos prospectivos, podem-se apontar possibilidades de pesquisas ou projetos em universidade que ampliem o entendimento sobre as dificuldades da escrita científica na elaboração da dissertação no âmbito do mestrado profissional.

As principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento deste trabalho estão associadas à coleta de dados, já que alguns egressos foram solicitados a participarem da pesquisa, no entanto, não contribuíram com ela. Como recomendação de trabalhos futuros, que os resultados sejam realizados por pesquisas com amostras maiores e diversificadas como discentes dos períodos de qualificação ou ainda egressos de universidades privadas. Contudo, é preciso avançar quanto aos detalhes sobre os questionamentos apresentados. Pois neste estudo, o objetivo foi apontar as dificuldades encontradas de forma objetiva.

CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi avaliar as dificuldades da escrita científica na elaboração da dissertação no âmbito do mestrado profissional, utilizando uma pesquisa do tipo estudo de caso no mestrado de uma universidade pública localizada na região Nordeste do país. A partir desses achados, percebe-se que há entraves encontrados pelos mestres/egressos; como destaque, houve menção quanto à forma de buscar a literatura e a conexão com o tema escolhido. Notadamente na elaboração da dissertação de pesquisa pautada de uma estrutura específica e relacionada entre a teoria e a prática para a construção do conhecimento científico com o propósito de obtenção do título de mestre.

Vale destacar que não se teve neste trabalho, a pretensão de esgotar investigações acerca da temática, tendo em vista que, sem intenção, possíveis lacunas podem ter sido deixadas, mas se tem a consciência que esta pesquisa pode ser considerada como o ponto de partida para estudos futuros.

Convém observar que a habilidade de desenvolvimento de um tema e problema pertinentes a uma dissertação, provém da maturidade acadêmica, apoiada da experiência obtida pelo egresso/mestre no decorrer do mestrado. Pode-se observar que a maioria dos egressos fazem referências às normas ou à própria disciplina de metodologia como um elemento determinante para a definição do tema e problema, evidenciando também que, a capacidade de resolver essas questões do trabalho científico estão associadas à prática da pesquisa.

Os resultados apresentados na pesquisa, permitiram demonstrar que muitos problemas presentes na elaboração da dissertação do programa de mestrado em estudo, podem ser minimizados com uma política institucional de fortalecimento do espaço de interação dos alunos nas pesquisas na busca pela construção do conhecimento científico.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se a abrangência da amostra analisada, onde poderia ser mais abrangente no intuito de fundamentar os dados adquiridos, podendo interagir com dados comparativos. Entretanto, os dados coletados já são base de informações para uma análise mais detalhada em outros estudos. Além da percepção de uma carente escrita nas respostas abordadas. O que poderá ser questões de dificuldades de compreensão dos temas questionados. E ainda, escassez na literatura científica para a fundamentação teórica, devido à temática ser recente e com pouca base de dados disponível.

Este artigo contribui com uma possível formatação de um produto técnico, no intuito de orientar os mestrados no desenvolvimento de suas dissertações, estruturando as regras da escrita científica e exemplificando ações práticas como base. Desta forma, como recomendação para trabalhos futuros, sugere-se expandir o estudo em outras universidades na região Nordeste como forma de ampliar a amostra estudada e de comparar perfis diversificados, a fim de estruturar ações de aplicabilidade no âmbito do mestrado profissional.

REFERÊNCIAS

- ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978. p. 28.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: 2 ed. nov., 2018.
- BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000a. p. 14.
- BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000b.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Número de pós-graduandos cresce no Brasil** (s.d). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601> Acesso em: 25 nov.2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 977/65**. Define os cursos de pós-graduação. Documenta, 1965, p.162-173. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBFhxFgm7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- BRITO, J. E. (2020). **Desafios e perspectivas da metodologia de pesquisa num curso de mestrado**. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Belo Horizonte, MG, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/C5T74jWChNLqzQQDBwpm4L/abstract/?lang=pt#Acesso em 08 dez.2021>.
- CARBONI, R. M. e, NOGUEIRA, V. O. (2004). Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientiaeSaúde**, (3),65-72.[fecha de Consulta 10 de Diciembre de 2021]. ISSN: 1677-1028. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92900308> Acesso em: 09 dez. 2021.
- COOPER, D. R. e SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7ª Edição, Porto Alegre, Bookman, 2003.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000, p. 20.
- FERRARI, A. T. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: McGraw-Hill, p.22, 1982.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1988.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**: Atlas, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas – Livro digital, 2010.
- HOSTINS, R. C. L. (2006). **Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10315/9578> Acesso em: 25 nov. 2021.
- MACHADO, A. M. N. & ALVES, V. M. Recuperando origens e trajetórias do sistema de pós-graduação brasileiro em educação. **UNI revista** – vol. 1, n. 2, 2006.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5 reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. p. 157.
- MEURER, A. M.; SOUSA, R. C. S.; COSTA, F.; COLAUTO, D. R. Sentimentos percebidos pelos orientandos nas fases de orientação das dissertações em contabilidade. **Revista de Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, v. 32, n. 85, p. 158-173, 2021.
- MIGUEL, P. A. C. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**: Elsevier, 2018.
- MINAYO, M.C. de S. (Org).et AL. **Pesquisa social**:Teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2011.
- NORONHA, D. P.; POBLACIÓN, D. A.; ASSIS, L. S.; HYODO, T. Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.14, n.2, 2009.
- PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista eletrônica Diálogos Acadêmicos**, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida, v. 08, n. 01, p. 72-87, 2015.
- SANTOS, C. M.(2003). **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pXxfJjdHPRrpRbZvCHKLfsp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 nov. 2021.
- SAVIANI, D. A pós-graduação em Educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**. V. 1. N.1. p.1-95, 2000.
- TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- TRUJILLO, F A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1982.
- VINCENTAS, L. D. A. Development of Scientific Research Activity in University: A Position of the Experts Procedia. **Social and Behavioral Sciences** (167): p. 131 – 140, 2015.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre:Bookman, 2015.